

# Estreia

## Tiro, porrada e bomba!

*‘Atômica’, novo longa do diretor David Leitch, mostra uma Berlim da Guerra Fria nunca antes vista na telona, cheia de cores e sons que arrebatam o espectador pelo seu ritmo frenético e bem apresentado*

Giovanni Oliveira  
giovanni.oliveira@diariosp.com.br

Os livros de história explicam a Guerra Fria, período pós Segunda Guerra Mundial, como uma época de tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, mas sem combates diretos como os testemunhados pelo mundo nos anos anteriores. Doce engano!

“Atômica”, novo trabalho do diretor David Leitch e es-

trelado pela incrível Charlize Theron (que também assina o roteiro do longa), é um filme de espionagem com ação frenética, do começo ao fim, que crava logo nos primeiros minutos o seu tom, e a partir daí, entrega um trabalho admirável e bem desenvolvido, sem tempo a perder.

Ao som de clássicos da época, como “Father Figure” de George Michael e “Under Pressure”, parceria do Queen e David Bowie, Charlize vive Lorraine Broughton, uma

agente secreta disfarçada do MI6 (a agência de espionagem britânica) que precisa investigar a morte de um agente na Berlim à beira da queda do muro que separa o lado socialista do capitalista. Lá, entretanto, Lorraine deve lidar com armadilhas e ataques de espíões com dupla identidade.

Sob os neons, “Atômica” apresenta cenas de combate corpo a corpo que impressionam. Em uma determinada sequência, exibida no estilo “tomada única” (quando não

há cortes na cena), Charlize mostra todo seu talento ao protagonizar uma luta contra vários inimigos com direito a chutes, tiros e muita porrada!

Porém, em meio a tantos elementos visuais e sonoros que empolgam e prendem nossa atenção, a complexa trama criada perde seu protagonismo e deixa quem assiste com uma pequena sensação de estar perdido. Mas nada que atrapalhe a experiência de assistir a uma guerra não fria, mas bem, bem quente.



Charlize exala poder em cena